



CAMINHO DOS AMARAIS¹

José Carlos GUIRELLI

As trilhas permeavam os bairros que formam a região dos Amarais formada pelo Jardim Campineiro, primeiro a ser “Ioteado”, Jardim São Marcos, Jardim Santa Mônica, Recanto Fortuna – que era conhecido pelo nome de Ilha das Cobras conforme relato da senhora Maria Aparecida Panzarin –; Chácara dos Amarais e o bairro mais recente, a Vila Esperança, que se localiza após o córrego Quilombo e onde já se plantou milho, algodão e cana-de-açúcar.

Ao final dos anos 60 do século XX, poucas casas avistavam-se nestas paragens, como diz dona Marta, moradora desde 1967. A plantação de milho era um meio de muitos trabalharem, bem como vai ser a plantação de algodão, onde grande parte dos moradores da região em época de “panha” de algodão terão como trabalho esse labor, saindo às 5h da manhã em caminhões, mulheres, homens adultos, jovens e crianças, depois só teremos a plantação de cana-de-açúcar no início dos anos 80 com a onda do álcool para automóveis. As brincadeiras dos meninos e meninas eram aquelas que hoje estão ausentes no cotidiano infantil: o jogo da amarelinha, biroca e bolinha de gude em quadro, pega -pega, jogo das pedrinhas e futebol de rua. No caso do Jardim São Marcos, a rua que se destacava por estas brincadeiras era a antiga rua 2, hoje Orlando de Oliveira, em frente à casa da Dona Maria Monteiro que, dizendo em seu relato, ao chegar aqui, não havia transporte urbano. Ônibus era só um que

⁽¹⁾ Texto elaborado a partir de entrevistas com os moradores mais antigos e recentes de 1997 a 2000, o autor é também morador da região desde 1967.

corria e chamado de “Jardineira” velha e acrescento o “Tremendão”, por ser grande. A escola era uma casa de pau-a-pique na parte de baixo onde hoje existe a ponte sobre a Rodovia D. Pedro I e, na parte de cima a sala de aula das meninas, que era de alvenaria e nelas não havia banheiro. A carteira era para dois alunos e com mais de uma série na mesma sala. Separando as salas-de-aula, um campo de futebol. Nesta época eram professores: D. Lucy no período matutino e no vespertino a Sra. Lourdes e Professor Marcos.

Centro de Saúde também não tínhamos. A energia estava sendo instalada e a água era de poço caipira. As mulheres grávidas eram levadas ao hospital por um senhor muito popular conhecido pelo nome de Ventania, porque tocava gaita com maestria e seu carro era um Studbacker Commander-1947. Havia também o Toninho Santa Paz com seu “Prefetti” de cor verde, ano 1948, que também prestava socorro aos moradores.

As festas tradicionais de Santo Antônio, São João e São Pedro eram celebradas com fervor e terminavam em bailes com sanfona, pandeiro e violão, além da tradicional fogueira, quentão, pipoca e amendoim. Todos se conheciam e a solidariedade era comum.

A senhora Terezinha de Jesus Miguel, moradora desde 1965, conta, que houve uma época em que, por ordem da Delegacia de Ensino, determinou-se a retirada das duas salas de aula da região, o que levou a população a se reunir com o Delegado de Ensino da época para que tal atitude não fosse concretizada. Seu marido, Fernando Alfeu Miguel, hoje falecido, foi um dos que participou ativamente da reunião com a Delegacia de Ensino. Esse movimento gerou um debate amplo, o que fez com que surgisse uma parceria do Exército, à época o 5º Gcan (hoje 28º BIB) comandado na ocasião pelo Cel. Fernando Guimarães Cerqueira Lima, que se dispôs a cuidar do projeto e conseguiu colaboração de outros órgãos para a construção da Escola Estadual “31 de Março”. A população trabalhou na construção do equipamento escolar no meio de semana e, fins de semana, pais e alunos participaram ativamente desse evento. A escola foi inaugurada, como não podia deixar de ser, em 31 de março de 1969. Quando da implantação do hoje chamado Ensino Fundamental, em 1972, essa escola passou a participar de muitas feiras de ciências na cidade

ganhando muitos prêmios. Os concorrentes eram de peso e a professora de ciências, Idê Paulino, era uma das responsáveis por nossas vitórias.

O córrego Quilombo era limpo, não havia a favela, podia-se pescar e nadar, além do que, existia também a Lagoa do “Seu” Herculano, bem perto da Ceasa, que hoje secou. Existe hoje no local da lagoa outra favela. A água do córrego está como todos sabem: inadequada até para os olhos! No final da Avenida Dário Freire Meirelles temos o marco que lembra a chamada “Batalha da Venda Grande” localizada no bairro Chácara dos Amarais. Essa batalha foi estudada pela historiadora Maria Onice Felix da Silva, também moradora da região e muitos dizem que do lado direito havia até um pequeno cemitério. Esse marco histórico foi sugerido pelo renomado historiador, professor doutor *Odilon Nogueira de Matos*, em 1958, quando de sua instalação em nossa cidade, já como professor da PUC-Campinas.

Ao redor da região encontra-se a Fazenda Santa Genebra do lado que fica o bairro de Barão Geraldo, onde, conforme relato do senhor Sinésio, morador desde 1967, a preservada Mata Santa Genebra compreendia uma área maior do que a atual, pois, nos idos de 1967/1968, parte dela foi colocada ao chão e queimada. Na ocasião, o incêndio foi de proporção tão assustadora que os moradores ficaram surpresos com tamanha fumaça escura nos céus e os bichos que ali moravam tiveram um fim lamentável.

Em 1970 a vitória do Brasil foi uma festa. Todos assistiram ao jogo final no “Bar do Juvenal”, na antiga Rua 2 do Jardim São Marcos, com direito até a “Boião”, e o ganhador da época foi Antônio Pereira, conhecido palmeirense, hoje...

Os anos se alteram e a região evoluiu muito. Em meados dos anos 70, tem início uma luta dos moradores pela melhoria da região, participações em diversas manifestações como o Movimento contra o Custo de Vida, com a Comunidade Eclesial de Base tendo boa atuação e aceitação e com a fundação da Sociedade Amigos de Bairros e a Associação de Favelas.

Houve o lançamento de uma candidata à vereadora, a primeira da região, faltando poucos votos para ela ser eleita. Em seguida, a luta pela urbanização da favela, ampliação dos centros de saúde, das creches, pavimentação, água encanada (1974/1975), energia elétrica no Jardim Campineiro (1974) e rede de esgoto.

A tradicional paixão pelo futebol é destaque, como a equipe do Pinheiros, fundada em 19/10/1972 e até hoje atuando. Também temos o Três Estrelas, o Supermercado Brasil, o Acadêmicos e o Flamenguinho, esse, campeão do amador há poucos anos.

A praça de esporte existente no Jardim Santa Mônica não contempla como área de esportes toda a região, mas é uma ótima referência como empenho dos moradores, além do que, há no Jardim São Marcos uma área conhecida como Areião onde, desde 1971, pratica-se o nosso esporte maior, porém ela não tem infra-estrutura alguma, o que propicia um embate perene dos moradores e atletas para conquistá-la como um Centro Cultural para a região.

Evoluiu também, na região dos Amarais, a empresa de ônibus Viação Santa Catarina (VISCA), que existe desde os tempos do “Tremendão” e que tornou-se uma das melhores empresas de Campinas e da nossa região. Cresce o número de empresas, com destaque para a Fábrica de Doces HIGA, e em meados da década de 80, a instalação do UEMURA, hoje C&C Materiais de Construção além de outras casas comerciais criando um pólo comercial nesse ramo na região. Em meados dos anos 70 tivemos a inauguração da CEASA que propiciou oportunidades de emprego para muitos moradores locais.

Em 1969 os alunos da Escola de pau-a-pique são transferidos para a nova escola citada acima, pois no local foi inaugurada a Rodovia D. Pedro I que dividiria a região em bairros separados, unidos somente por passarela sobre rodovia.

Nos anos 90 agrava-se o desemprego, e a situação social em geral. A região não deixa de ter, como a cidade toda, problemas sociais graves, com jovens desempregados embora com potencial grande para realizar trabalhos. Registra-se uma decadência imensa do ensino público

e do conhecimento em geral, que não atendem mais às necessidades prementes dos jovens. Tal situação não deixou de fazer com que a região tenha um número considerável de moradores envolvidos em trabalhos comunitários e entidades sociais que se destacam, com atividades sociais para jovens e adultos.

Nas eleições de 2000 a região tem seu primeiro candidato a vereador, com possibilidades de assumir a Câmara, Gilberto Rodrigues, primeiro suplente que assumiu a vereança em 13/03/03, tendo sua assessoria sido formada por militantes e moradores da região.

O Administrador da Regional 4, Cícero Palmeiras da Silva também morador da região, ocupa o cargo anteriormente exercido pelo vereador agora empossado, o que abre perspectivas novas de progresso para esse conjunto de bairros populares tão importantes para nossa cidade.

